

# Correio Paulistano

Propriedade de Joaquim Roberto de Azevedo Marques

Administrador José Maria de Azevedo Marques

ANNO XXVIII

N. do dia - 100 rs.

Subscreve-se no escriptorio á rua da Imperatriz N.º 27  
PARA A CAPITAL . . . . . 148000 . . . . . PARA FÓRA . . . . .  
Anno . . . . . 148000 . . . . . Anno . . . . . 183000 . . . . .  
Semestre . . . . . 78000 . . . . . Semestre . . . . . 98000 . . . . .  
Pagamentos adiantados

N.º atrazado - 300 rs.

N. 7256

## AOS NOSSOS AMIGOS

A bem dos legítimos interesses do partido conservador, julgamos conveniente declarar, que, por enquanto, nenhuma combinação existe a respeito das futuras candidaturas á deputação geral. Convém, portanto, que não sejam tomados desde já compromissos, que possam prejudicar no futuro qualquer combinação partidária.

## CORREIO PAULISTANO

S. PAULO 8 DE FEVEREIRO DE 1881.

Fomos os primeiros em saudar com effuzio o apparecimento, na imprensa da provincia, do *Corriere d'Italia*. Não podemos, porém, deixar de lamentar que o novo jornal, que se apresentava sob tão liougeiros auspícios, tivesse manifestado, ultimamente, certas apreciações sobre a emigração italiana para o Brazil, que não podem encontrar o apoio dos seus leitores italianos aqui estabelecidos nem o dos paulistas. Com effeito, o nosso illustrado collega, procurando mostrar que certo numero de emigrantes italianos procuravam o Brazil seduzidos pelas mais dealumbrantes esperanças, julgando encontrar aqui um novo El-dorado, esperanças que desvaneceram-se ao contacto da realidade, avançou as seguintes proposições:

«Percorrem as nossas provincias agentes secretos — de sociedades secretas — que distribuem em grande quantidade as famílias, jornaes e manifestos nos quaes se pinta o Brazil etc. etc.»

Em outro numero:

«O Brazil não offerece á emigração garantias sufficientes e os nossos compatriotas que aqui chegam não encontram o apoio que lhes é indispensavel.»

Em primeiro lugar, e com toda franqueza, declaramos ignorar quaes sejam esses agentes secretos que por tal fórma percorrem as regiões emigratorias da Italia. Não podem ser agentes do nosso governo que não promove directamente a emigração; não temos tão pouco, actualmente, associações particulares recrutadoras de emigrantes.

Assim, á excepção dos emigrantes que chegam espontaneamente ao Brazil, não ignorando qual a natureza dos favores que lhes concede o nosso governo, temos os que

tem abandonado a mãe-patria á convite dos seus proprios compatriotas aqui residentes.

Quanto á estes emigrantes, têm vindo dedicar-se ás pequenas industrias e ao commercio, ou tem-se dirigido, como colonos, á algumas propriedades ruraes, em vista do appello que lhes fizeram seus compatriotas o parente já n'hi empregados, os quaes julgando-se felizes e descortinando diante de si um futuro como não se lhes antolhava em seu paiz natal, não hesitaram em chamar os seus irmãos d'além mar para virem compartilhar da tranquillidade e bem-estar de que aqui gozavam.

Mas, ou se dediquem á agricultura ou á qualquer outra especie de industria, julgamos grave injustiça asseverar-se que não encontram aqui o apoio de que necessitam — e que — famílias compostas de velhos incapazes e de crianças vejam-se obrigados á firmar contractos desvantajosissimos, que vinculam nos dura e longos annos d'uma especie de escravidão. Quanto áquelles que se dedicam á industria e ao commercio, é preciso ter os olhos vendados, para negar que, querendo trabalhar, — e sem trabalho em toda parte nada se consegue — não consigam melhorar as suas condições economicas.

Quanto aos que quizerem dedicar-se á lavoura, á procura para estes excede á mil vezes a offerta, mediante condições com as quaes outros já empregados acham-se contentes e satisfeitos.

E' clamorosa injustiça dizer, que a emigração italiana, aqui na provincia de S. Paulo, não encontra nem as garantias nem o apoio de que necessita.

Além do grande argumento de facto, que protesta contra esta proposição, basta a minima reflexão, comparando as nossas condições economicas com as da Italia, para mostrar as vantagens evidentes que tirarão os emigrantes italianos que aqui vierem estabelecer-se.

Com effeito, a independencia nacional da Italia foi uma gloriosa mas dura conquista.

As provincias que constituíam, antes de 1859 e 1860, o actual reino da Italia, agrupavam-se em pequenos Estados, cuja industria, commercio e agricultura, si não progrediam consideravelmente, todavia, não estavam sujeitos aos sobresaltos da concurrencia, em virtude do systema pro-

teccionista que vigorava geralmente, nem tão pouco aos pesados impostos sob os quaes gemem na actualidade.

Depois de 1859, mudou-se este estado de cousas: o commercio recebeu um novo, mas passageiro impulso, em virtude da liberdade commercial; o nivel moral do paiz elevou-se, vindo a Italia á occupar uma posição importante entre as nações europeas. Este desenvolvimento não deixou de acarretar consigo graves inconvenientes. Assim, fez-se sentir a necessidade para a Italia, vivendo no meio de paizes onde a inuova systema da paz armada, — de ter um forte exercito, uma marinha, estradas de ferro, de rodagem, portos, docas etc. etc.

O governo italiano, cu' foi algum tanto prodigo á este respeito, ou não calculou bem as riquezas com que podia contar. A divida publica, que era em 1861 de 3,131 milhões de lyras subiu em 1876 a 10,769 milhões de lyras; os impostos, que importavam em 1862 em 500 milhões de lyras, subiram em 1870 á 900 milhões. As propriedades ruraes, as fabricas, os generos alimenticios foram sobrecarregados de impostos, não só pelo governo central como pelas communas e provincias.

As emigrações do Veneto, provenientes de causas bem conhecidas, para a Italia Central, augmentaram consideravelmente as classes trabalhadoras de outras provincias, taes como a Lombardia e Toscana fazendo sobresahir aqui, como em outras partes do reino, o grande mal da miséria da propriedade.

Tudo isto causou uma grande confusão economica e social na Italia, produzindo a miseria de extensas regiões, acompanhada de todos os seus cortajos, ameaçando a tranquillidade e paz das populações.

Ora, poder-se-ha dizer que não offereça o Brazil melhores garantias para o emigrante italiano, do que elle pôde encontrar na sua patria?

Em regra geral, o cidadão que emigra é porque não encontra em seu paiz essas garantias á que provavelmente se refere o nosso collega, porque não poderia alludir á garantias politicas e sociaes de que gozamos em muito maior escala do que muitos paizes europeos.

Quanto ao apoio com que podem contar os emigrantes italianos que chegarem á provincia, apresentam-se em tão grande

numero, que desnecessario fóra enumerá-los.

Quem quizer trabalhar, encontrará sempre trabalho e melhor remunerado do que na Europa.

Os contractos existentes entre os colonos e os fazendeiros garantem completamente o trabalho do colono.

E' possível haver um ou outro facto contrario á isto, mas esses não constituem regra geral, antes se apresentam como excepção.

Ora, será justo apreciar a condemnação da immigração para o Brazil em factos isolados, que nenhuma importancia têm perante os excellentes resultados que os colonos tiram do seu trabalho, em virtude dos contractos que os obrigam ao trabalho agricola nas fazendas?

Não podemos pois comprehender, como um jornal que deva pugnar, como estamos certos está em sua intenção o fazel-o, pelos interesses dos seus compatriotas residentes em Italia que vivem sob um regimen vexatorio, venha dissadi-los de procurar um paiz que lhes offereça as garantias, e o apoio de que lhe carecem para sua vida e prosperidade.

## Colonia Orphanologica

Do relatório do commissario do governo provincial, encarregado de inspecionar a colonia agricola orphanologica dos srs. Gomes & Mouth, no municipio do Amparo, extrahimos as seguintes informações, que devem interessar aos nossos agricultores, convidando-os á ensaiarem um systema de trabalho, não só util aos seus estabelecimentos como á sociedade.

A colonia S. Paulo das Cochoeiras está situada á cerca de tres leguas da cidade do Amparo. As terras, se não são consideradas, na provincia, de primeira ordem, são todavia de boa qualidade e productivas.

A cultura do café, a principal da colonia, consta de uma plantação de 56 mil pés dessa planta, sendo 6 000 pés já formados, de 5 annos, os quaes devem produzir no corrente anno de 400 a 500 arrobas de café, 4.000 pés de três annos, 35.000 de anno e meio e 13.000 de recente plantação.

Os cafezaes foram plantados por empreiteiros cearenses e paulistas, os quaes tomaram de empreitada o plantio e trato do

café por quatro annos, á razão de 400 réis por pé, com direito á plantarem no intervalo dos pés de café e dos os cereaes necessarios ao seu sustento, sendo obrigados a conservar as plantações no limpo.

Não ha contracto escripto com os empreiteiros.

A directoria da colonia não faz adiantamentos aos empreiteiros, pagando-os á proporção do serviço feito.

Tem sido contractadas por este modo 12 familias, das quaes sete se retiraram com suas contas liquidadas, restam cinco, que estão satisfeitas e continuam a desempenhar os serviços á que se obrigaram.

Os empreiteiros moram em casas por elles construidas, junto ás plantações a seu cargo.

A colonia foi fundada em 3 de Novembro de 1877.

Em Janeiro de 1878 entraram para a colonia os dois primeiros orphãos; actualmente, conta 36, da idade de 9 a 19 annos.

Alguns apresentaram-se voluntariamente, outros tem sido entregues pelos paes e outros enviados pelo juiz municipal do Amparo e pelo juiz de direito da 2ª vara da capital.

Os orphãos são dirigidos sob disciplina militar; andam bem vestidos e todos tem o seu uniforme, ou fardamento completo, menos o armamento; formam uma companhia com um alferes e inferiores.

Os trabalhos a que os menores e orphãos são applicados consistem nas carpas ou limpas dos cafezaes e colheita do café; na plantação e colheita dos cereaes; no preparo da farinha e outros serviços domesticos, proprios de estabelecimentos ruraes.

Os serviços são distribuidos na proporção da idade e das forças de cada um e dirigidos pelo director, chefe instructor e menores graduados, segundo o regimen e disciplina militar.

Os serviços tem sido feitos em commun por todos os menores reunidos, ou em turmas, ou individualmente, conforme a natureza do mesmo serviço; o director, porém, pretende ensaiar, com os menores de mais idade e robustez, o serviço por empreitadas e por tres annos, entregando-lhes certo numero de pés de café, de um anno de idade, na proporção das forças de cada um, para tratarem em substituição dos empreiteiros que se retirarem.

O peculio dos orphãos, sua quantidade,

— Dois annos.

— E quando Ignez nasceu estava D. Juan em Madrid?

— Estava, mas ausentou-se da capital pouco depois.

— Sabe o que lhe digo, conde? E' que me parece que ha aqui materia de mais para uma accção criminal contra o duque.

— Que?... Pois suppo...

— Supponho; mais que supponho, tenho quasi a certeza. D. Juan sempre foi homem de mau costume, jogador, capadocchim, dissipador, orgulhoso e capax de tudo. Ora elle estava completamente arruinado quando D. Christovam, seu irmão, casou com a filha do conde, D. Eugenia...

— Infeliz exclamou o conde do Prado.

— E bem infeliz, continuou o marquez. Não sei por que, mas ninguém me tira da cabeça que houve o que quer fosse que ajudou á desavolter a doença da pobre Clotilde; e que talvez, quem sabe? sem a intervenção de um terceiro elemento, a desventurada não tive se succumbido. Sempre me persuadi que Clotilde padecia mais de melancholia, do que de tal typhica que a fizem que a matou.

— Oh! exclamou o conde. As suas supposições são terriveis, D. Pedro; e não obstante, podem ter base. A vida desgraciada e victima de D. Juan, a sua pessima conducta, o seu caracter abominavel, justificam a atroz supposição.

— Mas havia annos que estava em Cuba, quando Ignez desapareceu.

— E que idade tinha Ignez quando desapareceu?

(Continua)

## FOLHETIM

(45)

## OS FILHOS PERDIDOS

por

D. MANUEL FERNANDES Y GONZALEZ

LIVRO SEGUNDO

Primeira parte das memorias de Clara

CREADA EM 1844, VISTA Á LUZ DE UM CREPUSCULO INIVIANO

(Continuação)

LXXXVII

— Vamca, pequena, vem dahi commigo, disse o tio Murciégalo. Quizera que fosses mais bem vestida, e melhor prevenida, mas toda a roupa que tens está vestida. Paciencia, lá te vestirei melhor, visto que vas ser senorita, e vas viver em uma casa de gente rica e granda.

— Também esta não voltará! exclamou tristemente a Coscoja.

— Sei um pulo de contente, abracei as duas reparigas que me tinham sido companheiras, quasi irmãs, e beijei-as com ternura.

— Eram boas, verdadeiramente boas, e eu tinha-me habituado a estimá-las fraternalmente.

— Vamca, vamos, disse o tio Murciégalo, pegando-me pel' mão e puchando-me para si, vá de affeições, que ninguém vas ver.

a morte, despertando com a sua voz harmoniosa os despeitos e invejas dos de Urda.

Ignez estava como que confusa, triste, de fronte pendida para o chão. Junto de uma senhora já idosa e de phisionomia pouco agradável, que conversava com ella.

O cavalheiro que com ella saíra de caruagem fallava calorosamente com o marquez de la Fontana e com Eugenio.

O alcaide e sua mulher, o syndico, o cura, o medico, o alveitar e o boticario; toda a aristocracia do povo, em fim, que havia acudido a casa do alcaide, estava a um lado da sala, como figuras estranhas ao quadro, e nem se atreviam a pronunciar uma palavra para não faltar ao respeito devido aos altos personagens; ante os quaes estavam.

O que não estava tão respeitoso era o tio Murciégalo.

Adiantou-se commigo até onde estavam a mãe de Eugenio e Ignez, e disse:

— Aqui tem v. ex., senhora condessa, a amiga da senhora duqueza, com o seu cão, o seu fiel Leal, que não ha meio de o separar della, nem de a separar a ella delle. Crearam-se juntos, como o outro que diz, e estimaram-se, Deus me perdoe, como se fossem irmãos.

— Bem, bem; disse com impaciencia a condessa. Retire-se você.

O tio Murciégalo retirou-se, fazendo provisivamente uma grotesca reverencia.

LXXXVIII

— Visto que minha netá Ignez, que tive a boa fortuna de encontrar, me disse a condessa, não quer separar-se de si; vras

comnosco a Madrid, o viverás desde hoje em nossa companhia.

Não atinei com a resposta. Peguei na descarada mão da condessa e beijei-a fervorosamente. Não me separar d'Ignez, e deixar Urda, era o que naquelle momento eu mais desejava.

— E' muito interessante esta, prém, disse a condessa suavizando um pouco mais a expressão, lisonguada pela muda manifestação de meu agradecimento.

Tornei a beijar-lhe a mão.

— E's também uma filha perdida, não é verdade? perguntou a condessa, dirigindo-se-me megalmente.

— E' sim senhora, disse Ignez, respondendo por mim. Ignora quem sejam seus paes, não conhece a sua familia, tal qual como me succedia ainda há pouco.

— Bem, bem, disse a condessa; fallaremos a esse respeito e diligenciaremos encontrar-lhe a familia. Agora deix' as, ch'guei muito fatigada, não dormi um minuto sequer, e vou repousar.

Depois dirigindo-se á mulher do alcaide, disse-lhe

— A senhora tem a bondade de me indicar qual é o meu aposento?

A esposa do primeiro funcionario administrativo de Urda deu-se pressa em servir a sua nobre e illustre hospede.

Ignez aproximou-se involuntariamente do grupo formado por Eugenio, o marquez de la Fontana e o conde de Prado.

Este ultimo pegou numa das mãos d'Ignez, e beijou-a carinhosamente.

Depois cingiu a com os braços, aproximou-a de si, e beijou-a na fronte.

LXXXIX

— Não se pode duvidar, disse o conde, é evidente como a luz do dia. Ainda que não fossem tão cortos os signaes e tão exactas as informações desse homem, em casa de quem Ignez tem vivido, bastaria fixal-a, para não haver duvida de que ella é Clotilde resuscitada. Pobre filha do meu coração!

— Minha mãe morreu? perguntou Ignez com anciadade.

— Sim filha, morreu. O desgosto de te haver perdido originou-lhe uma typhica que a levou ao sepulchro sendo ainda muito joven. Que se lhe hade fazer? Mas a quem esta descoberta vai desgostar muito, continuou o conde do Prado dirigindo-se ao marquez de la Fontana, é ao tio paterno de Ignez, o duque de Piedrahita.

— E nunca suspeitou, conde, perguntou o marquez, que D. Juan tenha tido uma parte importante no desaparecimento de Ignez?

— Qual! Se elle estava então na America! respondeu o conde do Prado.

— Isso é circumstancia que favorece talvez a suspeita, redarguiu o marquez de la Fontana. Quando se comprehende um negocio difficil que pode trazer más consequencias, de que trata primeiro quem o leva a effeito é de se pôr em condições de poder provar que não tem nada com elle. D. Juan pôde muito bem ter preparado as cousas, ter emesarrgado a execução a bom agents e ter-se afastado.

— Mas havia annos que estava em Cuba, quando Ignez desapareceu.

— E que idade tinha Ignez quando desapareceu?

juros, modo de adquirir e de acautellar, e marcado por um contracto feito com o juiz municipal do termo do Amparo.

O orphão de 12 a 13 annos de idade, na da gamba; dahi em diante o seu salario é o seguinte, annualmente: de 13 a 14 annos, 50\$000; de 14 a 15, 60\$000; de 15 a 16, 70\$000; de 16 a 17, 80\$000; de 17 a 18, 90\$000; de 18 a 19, 100\$000; de 19 a 20, 100\$000.

A este salario accrescem os juros, de 5 %, dos salarios vencidos nos annos anteriores, de sorte que, aos 21 anns, tem o orphão um pecunio de 745\$195.

Como se vê por estes dados, a colonia agricola orphologica dos srs. Gomes & Mouth não passa p. r. emquanto de um ensaio, mas pelo resultado que tem apresentado dentro dos seus recursos economicos, já mostra o quanto se deve esperar desta systema de trabalho agricola, que pôde tornar-se um importante auxiliar para a grande lavoura, dando-se-lhe maior desenvolvimento.

Em todo o caso, a iniciativa dos proprietarios da colonia de S. Paulo das Cachoeiras é digna dos maiores elogios, pois mostra que, nesta provincia, com as terras de cultura que possuímos, com o nosso clima excellente e com o tirocilio que já temos, embora pequeno, do trabalho livre, não devemos descer do futuro, quaesquer que sejam os abalos sociais porque tenhamos de passar.

O que compete aos nossos fazendeiros é deixarem a rotina, despirem-se dos preconceitos e entrarem desassombrados no caminho das reformas de processo agricola que as circumstancias exigem como unico meio de evitar os perigos da transformação social porque vamos passar.

CHRONICA DA ASSEMBLEA

DIA 7 DE FEVEREIRO

A novidade de hontem foi o sr. commendador Nogueirinha, do Bananal, que ameaçava não vir este anno á sessão, mas que, a ultima hora, quiz desfructar um bocadinho das vantagens philadelphicas.

O louro 1.º secretario, Camillo Gavião, empalideceu de despeito vendo o sr. Nogueirinha, que, entre parenthesis, é vice-presidente da assemblea.

Tinha razão o joven sr. Camillo. Quando não havia commendador Nogueira e o sr. Bento fazia synalepha, lá ia a p. p.itar-se na presidencia o sr. Camillo, na sua qualidade de 1.º secretario.

Hoje, presente o collega commendador do Bananal, adens presidencia! adens toques de campainhas! adens occasioes de fazer figura!

O que o sr. Camillo apreciava mais nas suas presidencias interinas era ouvir os philadelphos dizerem-lhe: «Como v. ex. sabe, sr. presidente, etc. etc.»

O sr. Camillo capacitava-se de que era mesmo um sabio: v. ex. sabe direito; v. ex. sabe engenharia; v. ex. sabe que está para cabir a ponte do Jacaré; v. ex. sabe que a t. r. de tal lugar está para cabir, etc.

Finalmente o sr. Camillo sabia tudo. Hoje, o sr. Camillo passa a ser o sr. Nogueira. Como tambem é commendador está tudo na mesma.

ULTIMOS MOMENTOS DO EXM. E RYDM. SR. D. AYRES DE ORNELLAS E VASCONCELLOS

Grande o aturado foi o soffimento do nosso virtuoso conterraneo, o exm. sr. archiepo de Goa, especialmente desde Agosto ultimo até pouco antes de fallecer.

Na noite de 26 para 27 de Novembro, o prelado que não dormia havia muito tempo, dormia então, bem e achou-se tão alliviado e tão bom disposto, que deu graças a Deus e compoz a Alternativa Te-Daum. Durante o dia 27 teve varias alternativas e arrefecimentos das mãos e dos pés; de tarde o de noite agravou-se muito o seu estado e por vezes delirava, parecendo ter o presentimento do seu proximo fim.

Pelas 5 horas da manhã do dia 28, foram chamados: o medico e o confessor. S. exc. disse ao sr. dr. Cunha Vianna que se sentia bem e que apenas a commoção da não poderia espelhorar. O medico conheceu que aquella preciosa vida estava entao a acabar e declarou que a passividade de s. exc. teria lugar naquello mesmo dia.

O piedoso prelado tinha muitas vezes pedido ás pessoas da sua familia e amizade, com instancia, e até de mãos postas para o seu, que lhe dissessem sempre toda a verdade, e que o não enganassem a respeito do seu estado de saude, pois queria preparar-se devidamente para morrer.

O virtuoso padre Campo Santo, confessor de s. exc., e que tinha muitas vezes dizer-lhe missa a casa e confortal-o, chegou pelas 7 horas e foi encarregado de prevenir, mas não lhe disse toda a verdade; s. exc. pediu então ao confessor que voltasse no dia seguinte para lhe administrar os ultimos sacramentos. O seu dedicado famulo o amigo e nosso conterraneo, o sr. João Luiz Monteiro, desejando satisfazer aquillo que o sr. d. Ayres lhe pedira tantas vezes, quando tinha saude e depois de estar enfermo, chegou-se ao leito, e o prelado disse-lhe: «Então estou muito mal? » Ao que o sr. Monteiro respondeu afirmativamente, acrescentando que os medicos declaravam o caso perdido, que só um milagre o poderia salvar e que v. ex. podia fallecer naquello mesmo dia, fazendo-lhe ver que se a medicina o abandonava, ainda havia esperanca em Deus, mas que não podia deixar do lhe dizer toda a verdade desde que elle tantas vezes lh'o tinha pedido com instancia.

O sr. archiepo ouviu com muita serenidade as palavras do seu amigo dedicado, levantou as mãos ao ceo e deu graças a Deus, proferindo algumas phrases em louvor do creador, a quem conhiu a sua alma; e voltando-se para o sr. Monteiro, disse-lhe: « Obrigado meu João, muito obrigado meu filho, perdoe-me, e se sempre bom rapaz. Adeus. Dize ao padre Campo Santo que não vá da qui, porque quero os sacramentos e desejo que elle me assista até ao fim. »

E indiscreto, diz aquelle amigo dedicado do illustre prelado, a effusão de coração com que s. exc. fallou...

O confessor entrou no quarto e o prelado reconheceu-se e disse-lhe que voltasse pelas 3 horas para lhe administrar a Extrema-Unção. Seriam 9 horas quando o rev. padre Campo Santo sahiu. O prelado achava-se muito tranquillo, falou com seu irmão e cunhada acerca do seu proximo passamento, e pediu-lhes que assegurassem a suas filhas, as exmas. sras. Olivares, que elle tinha pensado nellas e se confessava a todas muito grato pela amizade que lhe dedicavam.

Achava-se o sr. d. Ayres reclinado sobre o peito do seu famulo, tendo junto do sr. extremo e digno irmão o sr. Agostinho d'Ornellas; teve uma pancada de tosse muito forte, á qual se seguiu uma abundantissima esputação, que lhe sahia pela bocca e pelo nariz ao mesmo tempo, seriam então 10 horas da manhã.

O enfarmo parecia estar mais alliviado depois de tão grande descarga de humores, porém em um momento, a cabeça pendeu-lhe sobre o hombro direito do sr. Monteiro, que o segurava, o rosto tornou-se roxo e os olhos amarellecidos; estava suffocado e agonizante; em dois minutos, tinha sobre o semblante a pallidez da morte e terminava a existencia!

A dor e a saudade não podiam ser mais vivas do que as mostrava seu querido irmão e familia. Quem o viu pouco depois de fallecer diz o seguinte: « A sua cara era uma pintura, era um bom modelo para um quadro de piedade e santidade. O abandono dos braços, a posição da cabeça, as barbas crescidas, a expressão dos olhos e de toda a physionomia, davam ao finado um tom triste, mas doce, suave, sauto, que lembrava um bello quadro do Salvador nos braços da Mãe-Piadosa. »

Desde que o sr. d. Ayres cahiu de cama teve muitas vezes o presentimento de que morria, e para que a morte o não apanhasse desprevenido, preparou-se algumas vezes com os sacramentos.

Officio do secretario do governo remettendo por copia o regulamento expedido para a Escola Normal. Dito do mesmo remettendo outro em que a camara do Rio Claro pede autorisação para contrahir um emprestimo de 50:000\$000.

Dito da camara do Jundiaby, pedindo autorisação para contrahir um emprestimo de 20:000\$000 para applicar á abertura de ruas. Requerimento do Frederico Mangoen pedindo privilegio para estabelecer um serviço regular de espotos na cidade de Santos.

Officio da camara da Redempção, representando sobre novas divisas do seu municipio, de harmonia com os de Taubaté e outros. Representação dos moradores do districto da freguezia do Rio Preto, pedindo a passagem deste para a villa de Araraquara.

Foram igualmente lidos os seguintes projectos: Da commissão de camaras, autorizando a camara municipal de Santos a contrahir um emprestimo de 200:000\$000 para despeza com o calçamento daquelle cidade.

Do sr. João Egydio, concedendo duas loterias para a igreja de Santa Cruz em Campinas. Do sr. Philadelpho e outros, autorizando o governo a despendir, desde já até a quantia de 2:000\$000 com a construcção de uma ponte de embarque no porto de Cananã.

Do sr. Castilho creando uma loteria em beneficio da casa do Misericórdia do Bananal, sendo o seu producto convertido em apotheas. Da commissão de estatistica transferindo a fazenda de Joaquim Franco de Siqueira do districto do Haquequocetuba para o municipio do Mogy das Cruzes.

Entrando-se na ordem do dia foi approvada a indicação do sr. barão do Pinhal, para que a assembléa felleicie o gabinete Saraiva e o presidente da provincia. O projecto n.º 13, que cria nesta capital uma Escola de Bellas Artes, foi ás commissões de fazenda e de justiça a requerimento do sr. Siqueira Bueno.

Entrando em 2.ª discussão o projecto n.º 240, que transfere para S. José dos Campos a fazenda Montes Claros, o sr. João Egydio offerceu uma emenda igualmente transferindo da Serra Negra para o Ampara a fazenda do Francisco de Araújo Rosa. Foram approvados projecto e emenda.

Entrando em 3.ª discussão o projecto n.º 15, que eleva as gratificações do administrador e escrivão do hospicio de alienados. Foi offercida uma emenda igualmente dando mais 1:200\$000 de ordenado ao inspector geral da instrucção publica.

O sr. Camillo Gavião requeriu que esta emenda fosse á commissão de fazenda para dar parecer. O sr. Martins da Silva impugnou este requerimento. Fallaram ainda os srs. Barão do Pinhal e Gavião. Procuendo-se á votação, foi regeitado o requerimento, e approvados projecto e emenda.

Foram mais approvados os seguintes projectos: Em 3.ª discussão: O de n.º 16, que autorisa o governo a despendir 50:000\$000 no hospicio de alienados. O de n.º 23, que applica o producto das loterias do Ypiranga a estabelecimentos de instrucção publica.

O de n.º 24, que concede o prazo de 6 mezes á companhia Bragançã para conclusão do seu estrada de ferro. O de n.º 10, que autorisa o governo a reorganizar o archivo da secretaria do governo.

Suppletos do subdelegado. 1.º João Ribeiro de Camargo. 2.º João Zeterino de Carvalho. Foi designado o tenente coronel commandante do 5.º batalhão de infantaria do serviço activo da do 5.º batalhão das comarcas de Sorocaba e Taubaté, Francisco Ferreira Prestes, para servir interinamente o cargo de commandante superior nas freguezias comarcas, por haver fallecido o official que o exercia.

Em 5 do corrente: Foi exonerado a pedido: José Martins do Val do cargo de 3.º suppleto do delegado de S. Sebastião.

Foram nomeados: O dr. Benedicto Alypio de Meira para delegado de policia daquelle cidade.

Suppletos. 1.º Francisco da Silva Arouca. 2.º Francisco Xavier Teixeira. Os cidadãos José Loureiro de Almeida Paes, presidente da camara municipal e José Maria de Araújo Leite, delegado de policia, para em commissão dirigirem as obras da cadeia da Villa da Piedade.

O padre Miguel Marcondes do Amaral para completar a commissão encarregada de dirigir as obras da igreja Matriz de Pinheiros, em substituição do ex-vigário padre Gaudencio Antonio de Campos.

RETIFFICAÇÃO. Membro da commissão de alistamento da parochia do Urz o sr. tenente-coronel Joaquim Antonio Dias, o n.º sr. Francisco Antonio Dias, como publicamos.

ROUBO. Ante-hontem á noite foi arrombada uma officina de Ourives na rua da E-perança, esquina da travessa do Quartel, e roubados varios objectos enconstrados.

Alisamento eleitoral. O sr. dr. Mendes de Almeida organisou, e publicou em folheto instr. ções particulares para facilitar o alistamento eleito al.

SOCIEDADE « HELVETIA ». Os membros desta associação de beneficencia suíça reuniram-se hontem para prestação de contas da antiga directoria e eleição da que deve funcionar no anno corrente, que ficou assim composta.

COMMISSÃO ALISTADORA. O directorio do partido conservador de Casa-Branca reunindo-se no dia 3 do corrente mez, nomeou uma commissão de sete membros para tratar do alistamento dos eleitores.

FALECIMENTO. S. exc. revdm. o sr. Bispo Diocesano acaba de soffrer a dolorosa perda de uma sua irmã altamente respeitavel e que deixa numero-a desconfidencia.

ESTRADA DE FERRO PARA MATTO-GROSSO. Os engenheiros França Leite e Eusebio Stevaux podram ao governo geral privilegio para a construcção de uma estrada de ferro ás margens do rio Parana em prolongamento da linha Sorocaba ou Itapora, e para estabelecimento de navegação a vapor pelos rios Tietê, Paranapanema, Paravá e seus afluentes.

Cumpre-nos declarar que só por engano na entrega da nossa folha é que não tinha ella sido até hoje recebida pelo «Correio d'Italia».

Caixa Economica e Monte de Socorro. 58 entradas de depositos..... 2:505\$000 14 retiradas de ditos..... 1:807\$641

MERCADO DE HAMBURGO. 6 de Janeiro. Movimento geral.—A passada quinzena não fez excepção da regra geral, tendo apresentado muito pouca animação.

Mercado monetario.—O dinheiro esteve regularmente procurado—Desconto 3—3 1/2 %.

Mercado de importação. Algodão.—Os preços sustentaram-se com firmeza, porém os limitados offercimentos fizeram com que as vendas fossem pouco-as, faltando substancialmente as procedencias do Brazil.

Mercado de Santos. Do nosso correspondente. Santos, 7 de Fevereiro de 1881.

Entraram a 5 do corrente 263.540 libras. Desde 1 do corrente 1.097.047 libras. Existencia 80.000 saccas.

Totalidade das entradas de café desde 1.º de Julho de 1880 até 5 do corrente 727.187 saccas.

Totalidade das entradas de café no Rio de Janeiro de 1.º de Janeiro de 1881 até 5 do corrente 3.323.764 libras.

Hamburgo. 88.210 saccas. Havro. 28.622 saccas. Antuerpia. 12.92 saccas. Marsella. 7.913 saccas.

PLANTA DE AJARDINAMENTO. O sr. Frederico do Albuquerque, já bem conhecido entre nós pelos seus conhecimentos de horticultura, organisou uma planta de ajardinamento da Praça dos Andradas, em Santos, a qual vae ser sujeito á concurso, por deliberação da respectiva camara municipal.

AL CORRIERE D'ITALIA. Accedemus cum praez. ad huncmodi pedio que dirigat. «Al Corriere d'Italia».



